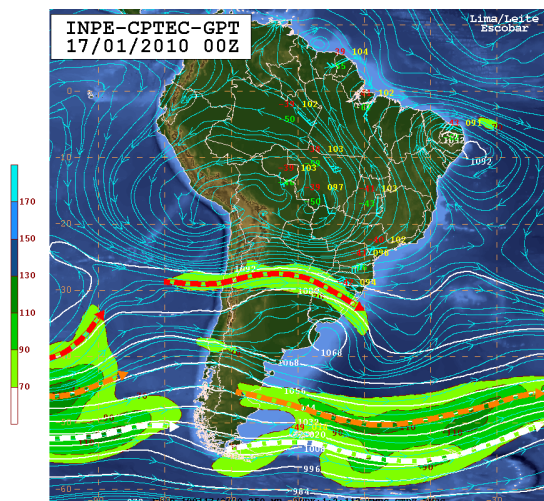




Análise Sinótica

17 Januarv 2010 - 00Z

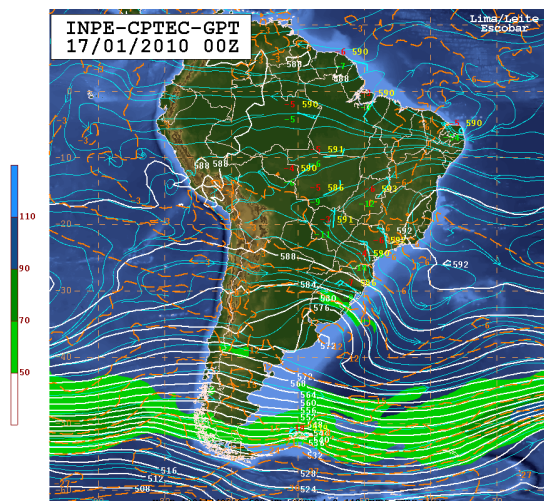
Análise 250 hPa



Na análise da carta de altitude da 00Z de hoje (17/01), a Alta da Bolívia (AB) está centrada entre a Bolívia e sul do Peru. Este anticiclone continua influenciando grande parte da Região Norte, o Centro-Oeste e o Sudeste do Brasil, mantendo difluência dos ventos sobre o centro-norte e noroeste do AM e entre SP, PR e SC. Em todas estas áreas há muitas nuvens observadas na imagem de satélite deste horário. Nuvens de trovoadas são vistas na imagem da 00Z sobre áreas centrais e no sudeste do AM, associada com esta difluência dos ventos em altitude e também com o calor e umidade. Estas nuvens no AM formam uma linha de instabilidade que propaga-se para oeste/sudoeste sobre este Estado. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) está centrado em 38S/56W, atuando sobre o Uruguai, Bacia do Prata, leste da província de Buenos Aires-AR e sobre o RS, onde ao norte deste sistema há um ramo do Jato Subtropical (JST). Este sistema causa nuvens sobre o nordeste e norte do RS e no oeste de SC, como pode ser visto na imagem de satélite da 00Z.

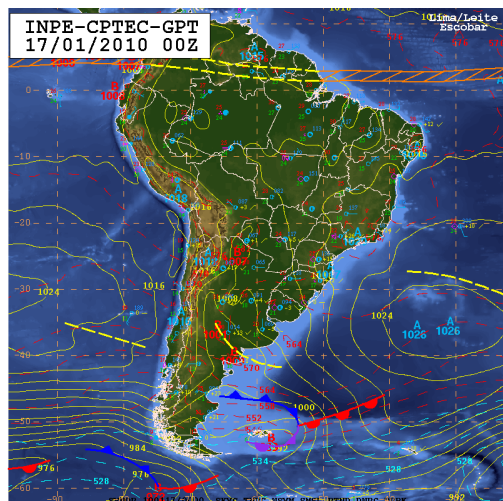
No extremo sul do continente observa-se influência do Jato Polar Norte (JPN) e do Jato Polar Sul (JPS), principalmente nos oceanos, a sul de 40S. No Pacífico nota-se um cavado em altas latitudes que influencia o Chile e o extremo oeste da Argentina, porém é um cavado pouco amplificado. Um segundo VCAN segue centrado entre o Atlântico e PE, influenciando grande parte do nordeste da Região Nordeste, favorecendo a difluência dos ventos sobre o nordeste do PA e o MA, interface entre este VCAN e a AB, área com muita nebulosidade.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z de hoje (17/01), observa-se que o VCAN que atua entre o RS, Uruguai e Argentina, está aprofundado até o nível de 500hPa, onde há um centro em torno de 38S/57W. Ventos fortes neste nível da atmosfera são vistos ao longo da divisa entre RS e Uruguai. Ventos fortes associados com os jatos altitude são vistos no extremo sul do continente. Um anticiclone continua atuando entre o Atlântico, ES, sul da BA, parte de MG e do RJ. Este sistema meteorológico é fraco, sendo mais significativo no ES e nordeste de MG, onde realmente tem dificultado a formação de nuvens significativas de chuva, mas pouco tem influenciado outras áreas mais a sul e sudoeste, onde fatores termodinâmicos como calor e umidade tem sido mais importantes.

Superfície

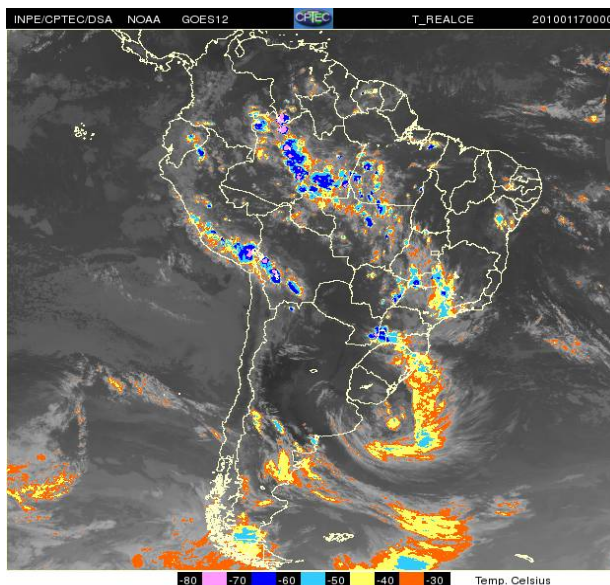


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/01/2010, observa-se a intensificação do escoamento anticiclônico sobre o Atlântico. O anticiclone migratório centrado em torno de 36S/31W com pressão de 1026 hPa adquire características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Isto gera um gradiente meridional de pressão fortalecendo os ventos de norte sobre o centro-sul do Brasil. Sobre a Argentina observa-se uma área de baixas pressões com 1000 hPa em 40S/63W, onde configura-se uma convergência indicada por um cavado. Mais a sul, sobre o oceano configura-se um sistema frontal em oclusão com ciclone de 989 hPa em 53S/58W. A baroclinia fica restrita a latitudes a sul do paralelo 40S, com sistemas transientes com deslocamento predominantemente zonal. No Pacífico a oeste do Estreito de Drake observa-se outro sistema frontal com pressão de 972 hPa em 60S/76W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se com núcleo de 1026 hPa em torno de 31S/98W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), pouco ativa a norte do Brasil, ondula em torno de 1 e 4N sobre o Atlântico e em torno de 3 e 5N sobre o Pacífico. O Cavado Equatorial estende-se sobre o continente na altura do AP, noroeste do PA, RR, norte do AM e centro da Colômbia. Não há gradiente de temperatura algum sobre a Região Sul do Brasil, não se identifica nenhuma massa de ar frio nesta área, o que é o suficiente para mostrar que a nebulosidade observada sobre esta área, Uruguai, Atlântico e parte da Argentina, não está associada com nenhum sistema frontal, é um padrão de altitude, ou seja, o VCAN descrito na carta de 250hPa.



Satélite

17 January 2010 - 00Z



Previsão

Não houve grandes mudanças quanto ao escoamento dos sistemas meteorológicos entre hoje e os próximos dias. Ambos os modelos ETA e GFS continuam indicando o deslocamento mais para leste/sudeste do VCAN que ainda influencia a Região Sul do Brasil. O VCAN descrito na carta de altitude ainda manterá muitas nuvens e pancadas de chuva entre parte do norte do RS, SC, PR, alinhando as instabilidades sobre SP, principalmente sul, sudoeste e oeste deste Estado, onde haverá condições para acumulados significativos de chuva. Este alinhamento de um canal de umidade também é visto sobre MS, centro-oeste de MT e sul/sudoeste região amazônica.

Ambos os modelos também continuam indicando a chegada de um novo cavado. Este cavado terá cruzado os Andes amanhã (18/01) e se amplificará sobre a Argentina em 72h, causando a formação de um ciclone em superfície. Este ciclone segundo o modelo ETA, estará centrado no extremo sul do RS, enquanto o GFS mostra este sistema centrado no centro-oeste do Uruguai. Este sistema trará mais chuvas para a Região Sul do Brasil na terça-feira (19/01). Já na quarta-feira começam as maiores diferenças entre os modelos ETA e GFS. O ETA desloca o novo ciclone de forma mais rápido para sudeste, sobre o Atlântico, diminuindo as chuvas no sul/sudoeste do RS mais rapidamente, enquanto que o GFS mantém este sistema no Atlântico, bem próximo do Estado gaúcho e indica acumulado significativo de chuva. De qualquer forma as chuvas persistirão entre PR, SC, áreas de SP e alinhando pelo Centro-Oeste e sul/sudoeste da região amazônica.

O anticiclone em 500hPa estará atuando sobre boa parte do Sudeste segundo as linhas de corrente, mas não será identificado nas linhas de geopotencial, indicando que o sistema estará enfraquecido, podendo ainda dificultar a formação de nuvens de chuva entre o ES e parte de MG e norte do RJ, mas tendo bem pouco efeito sobre SP e sul de MG e do RJ, onde o que predominará será fatores termodinâmicos, ou seja, calor e umidade, causando chuvas típicas de verão.

O VCAN que está sobre o Nordeste continuará causando chuvas no nordeste desta Região, devendo se aprofundar em 500hPa nos próximos dias.

Elaborado pelo Meteorologista Vlamir da Silva Junior.

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas